

# CORREDOR CULTURAL

062

AJIS614

## Serra

Hélio Mattos Jr.

A história da Serra tem oferecido ao município sua expressão e suas manifestações culturais. Acentua-se a tradição, principalmente a religiosa, que confere consistência às festas populares que a cada ano recebe nos aditivos nem tão tradicionais. O município, em contrapartida, é sofrido, em termos de organização cultural. Não tem cinema, teatro e nem um diretor no setor e alguns integrantes das bandas de congo reclamam a ausência de investidas mais efetivas que assegurem a existência das mesmas.

Há no município um ensaio da criação de uma lei de incentivos fiscais para a cultura, orquestrado pelo vereador Pedro Paulo, do PT, que pretende apresentá-la à câmara dos vereadores. "Estamos analisando os aspectos particulares da Serra e, é claro que a lei terá um nome diferente da Lei Rubem Braga. Já mantivemos contato com alguns vereadores que se mostram receptivos", afirma. Mas, por enquanto, é só idéia. Boa idéia.

A Serra é o município que mais tem bandas de congo no Estado e José Carlos, presidente da banda Konchaça, consegue enumerar pelo menos doze delas, que estão espalhadas pelo local em formações adultas e mirins. "A Serra tinha mais bandas, mas depois da criação da associação, muitas delas desapareceram", narra José Carlos. "O congo para mim é a história da Serra", compara José Carlos, que afirma ter assumido a



*As palmeiras, como o Vento, percorrem o tempo*

presidência da Konchaça para evitar sua extinção.

O antigo cultivo da cana-de-açúcar é lembrança na memória de alguns. A Serra hoje é um centro industrial. Mas da herança dos escravos se tira a tradição dos festejos que, em época certa, podem ser conferidos em sua manifestação ritual ímpar, na qual o sincretismo imposto é visível em sua beleza, riqueza e opressão. Das festas religiosas destacam-se a de São Benedito (a mais badalada), que ocorre um dia depois do Natal, com bandas de Congo, cavaleiros e bandeirolas; a de São Sebastião (20 de janeiro), a de Nossa Senhora da Conceição (8 de dezembro). Todas, em síntese, rituais de celebração à vida.

Da história também destaca-se a Insurreição de Queimados, uma das primeiras rebeliões de negros ocorrida no Estado e a única a ocorrer na Serra. Conta-se que os negros e escravos construíram igreja católica em troca de alforria, que não se cumpriu, gerando a revolta e consequentemente massacre. Dos rebeldes, é claro. Outro marco da Serra é a Igreja dos Reis Magos, monumento histórico construído em 1558, por padres Jesuítas em Nova Almeida. Ornamentam a igreja a imagem dos Reis Magos (um dos mais antigos e preciosos quadros a óleo da arte sacra brasileira) e o altar-mor, construído em 1701.

*João Barreto*